



Mentoria Estratégica para o CACD

APOSTILA DE ATUALIDADES

Professora Raquel Medeiros



MARÇO/2026

SUMÁRIO

TEMAS MULTILATERAIS.....	2
Segurança.....	2
Meio Ambiente e Energia.....	5
Direitos humanos, Saúde e afins	10
ECONOMIA.....	14
INICIATIVAS DE INTEGRAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
RELAÇÕES BILATERAIS.....	22
EUA	22
Países da América Central e da América do Sul.....	26
Países africanos.....	28
Países asiáticos.....	29
Países europeus e união europeia	31
Países do Oriente Médio.....	33

TEMAS MULTILATERAIS

SEGURANÇA

5 mar

Europol alerta para risco ampliado de terrorismo, extremismo e ciberataques na Europa. A Europol alertou que a escalada da crise envolvendo o Irã e o Oriente Médio tem impacto direto sobre a segurança na União Europeia, elevando o risco de terrorismo, extremismo violento, crime organizado e ciberataques. Segundo a agência, o contexto de instabilidade internacional pode favorecer tanto a atuação de indivíduos radicalizados quanto o aproveitamento da situação por redes criminosas transnacionais. O relatório também destacou o papel crescente do ambiente digital, com aumento da desinformação e da radicalização online, além do uso de inteligência artificial para potencializar fraudes e ataques cibernéticos. O quadro geral aponta para a intensificação de ameaças híbridas, que combinam dimensões físicas e digitais da segurança. **Relevância para o CACD:** O ponto mais importante aqui é a ampliação do conceito de segurança: não se trata apenas de conflito interestatal, mas de **ameaças híbridas**, com mistura de terrorismo, cibersegurança, crime organizado, guerra informacional e infraestrutura crítica. Esse é exatamente o tipo de pauta que costuma render questões interpretativas e interdisciplinares.

10 mar

Estreito de Ormuz e securitização das rotas energéticas globais. Ao longo de março, o eixo Irã–Ormuz concentrou o principal risco de segurança estratégica do mês. Em 10/3, o Reino Unido informou que trabalhava com aliados para apoiar a navegação comercial no Estreito de Ormuz, enquanto o Comando Central dos EUA disse ter destruído embarcações iranianas de lançamento de minas. Em 24/3, o Irã comunicou à ONU e à Organização Marítima Internacional que navios “não hostis” poderiam transitar pela área se coordenassem com Teerã. Em 29/3, a Agência Brasil repercutiu essa posição iraniana. O tema foi tratado no Brasil também sob a ótica do risco energético e do impacto sobre fluxos de petróleo e comércio. **Relevância para o CACD:** É um caso clássico de interseção entre **segurança internacional, energia, comércio marítimo, liberdade de navegação, gargalos geoestratégicos e direito internacional**. Pode aparecer tanto em questões sobre Oriente Médio quanto em itens sobre **chokepoints marítimos**, impactos sistêmicos de conflitos regionais e securitização de cadeias globais.

12 mar

Atentado à embaixada dos EUA em Oslo. A polícia norueguesa prendeu três irmãos suspeitos de envolvimento no bombardeio ocorrido nas proximidades da embaixada dos Estados Unidos em Oslo, classificando o caso como ato de terrorismo. Segundo as autoridades, há indícios de planejamento prévio e possível conexão com dinâmicas internacionais recentes. O episódio reforçou a percepção de vulnerabilidade de alvos diplomáticos e instalações associadas aos EUA na Europa, além de reacender preocupações com a atuação de indivíduos ou células radicalizadas no continente. **Relevância para o CACD:** O caso é relevante porque conecta

proteção de missões diplomáticas, terrorismo transnacional, segurança urbana e efeitos difusos de crises regionais sobre a Europa. Também é útil para pensar a vulnerabilidade de instalações diplomáticas e a dimensão política de ataques simbólicos.

13 mar

Reino Unido e Irlanda anunciam exercícios para incidentes com cabos submarinos. Londres e Dublin anunciaram exercícios conjuntos para testar a prontidão diante de incidentes envolvendo cabos submarinos, com foco em resposta rápida, coordenação interinstitucional e proteção de infraestruturas estratégicas. O pano de fundo é a crescente preocupação europeia com possíveis atos de sabotagem e com a vulnerabilidade de infraestrutura crítica submersa, especialmente em um contexto de tensões geopolíticas elevadas. O tema ganhou destaque desde os episódios no Mar Báltico após a invasão russa da Ucrânia, reforçando a percepção de que cabos de comunicação e energia se tornaram alvos sensíveis no cenário de segurança internacional contemporâneo. **Relevância para o CACD:** É um tema fortíssimo para prova porque envolve **infraestrutura crítica, segurança marítima, guerra híbrida, dependência digital e vulnerabilidade de redes globais.** Cabos submarinos deixaram de ser tema técnico e passaram a integrar o núcleo duro da segurança internacional.

13 mar

Brasil–Paraguai: segurança e defesa como eixo da agenda bilateral. Durante visita do chanceler brasileiro ao Paraguai, foi reafirmada a centralidade dos temas de segurança pública e defesa na agenda bilateral, com ênfase no aprofundamento da cooperação entre os dois países. As autoridades destacaram a importância de ações coordenadas para enfrentar desafios comuns, como o crime organizado transnacional, o tráfico ilícito de drogas e armas e a garantia da segurança nas regiões de fronteira compartilhada. O encontro também reforçou a necessidade de troca de informações e integração operacional entre as instituições de segurança. **Fonte:** Nota à Imprensa do Ministério das Relações Exteriores. **Relevância para o CACD:** A notícia reforça um padrão importante da política externa brasileira: a **priorização da América do Sul como espaço de cooperação em segurança não tradicional.** Para o CACD, isso pode ser cobrado em associação com conceitos como **regionalismo pragmático, segurança cooperativa e integração funcional,** além de evidenciar o papel das fronteiras como espaços críticos da agenda internacional brasileira.

16 mar

Brasil–Bolívia: cooperação contra o crime organizado transnacional. Por ocasião da visita do presidente boliviano ao Brasil, foi firmado acordo bilateral que prevê o fortalecimento da cooperação entre os dois países no combate ao crime organizado transnacional. A iniciativa contempla maior coordenação entre forças de segurança, intensificação da troca de informações e realização de ações conjuntas em áreas de fronteira, com foco em ilícitos como narcotráfico, tráfico de armas e contrabando. O entendimento também reforça a prioridade atribuída à segurança

fronteiriça na agenda bilateral. **Fonte:** Nota à Imprensa do Ministério das Relações Exteriores **Relevância para o CACD:** A notícia dialoga diretamente com o eixo contemporâneo de **segurança regional na América do Sul**, especialmente na interface entre **fronteiras, crime transnacional e cooperação bilateral**. Para a prova, é importante perceber que a segurança regional sul-americana tem se deslocado do eixo militar clássico para um eixo de **segurança pública internacionalizada**, com destaque para narcotráfico e redes ilícitas. Pode aparecer em questões sobre **governança regional, integração funcional e segurança fronteiriça**.

20 – 25 mar

Internacionalização da resposta ao Haiti: nova força e busca de financiamento das gangues. Em 20/3, foi noticiado que o Chade planejava enviar cerca de 800 agentes para integrar a força internacional apoiada pela ONU no Haiti, no contexto dos esforços para conter a escalada da violência no país. Em 25/3, os Estados Unidos anunciaram recompensa por informações sobre as finanças de gangues haitianas, indicando uma mudança de estratégia que busca não apenas capturar lideranças, mas também desarticular as redes de financiamento que sustentam essas organizações. **Relevância para o CACD:** Aqui o ponto central é a evolução do debate de segurança do Haiti: sai de cena a lógica estritamente policial e entra com mais força a discussão sobre **arquitetura internacional de apoio, financiamento ilícito, capacidade estatal e sustentabilidade da intervenção**.

24 mar

Declaração de Bogotá (CELAC): segurança regional e crise no Haiti. A Declaração de Bogotá da CELAC, divulgada pelo Itamaraty, abordou a deterioração da segurança no Haiti e enfatizou a necessidade de fortalecimento das instituições de segurança do país, bem como o apoio à transição para uma força internacional voltada ao enfrentamento das gangues. O documento também destacou a importância do combate ao crime organizado transnacional e reforçou o papel da cooperação regional como elemento central para a promoção da estabilidade política e da segurança no continente. **Fonte:** Nota à Imprensa do Ministério das Relações Exteriores. **Relevância para o CACD:** Essa é a nota mais relevante do mês em termos estratégicos. Ela conecta três temas centrais da prova: **crise de Estados frágeis (Haiti), resposta multilateral/regional (CELAC), segurança ampliada (crime organizado + governança)**. Para o CACD, é um excelente exemplo de **articulação entre política externa brasileira e mecanismos regionais latino-americanos**, além de ilustrar o conceito de **segurança regional cooperativa** e o papel do Brasil em temas de estabilização hemisférica.

24 – 30 mar

Haiti: gangues ampliam controle territorial e crise de segurança se agrava. Em 24/3, relatório da ONU apontou que as gangues intensificaram seu controle territorial no Haiti, alcançando áreas onde vive cerca de um quarto da população, apesar de uma resposta mais agressiva das forças de segurança. Já em 30/3, a Reuters e a AP noticiaram um massacre na região de

Artibonite, com número de mortos superior ao inicialmente divulgado pelo governo, evidenciando a gravidade da crise. A CNN Brasil também repercutiu o relatório da ONU, ampliando a visibilidade internacional do agravamento da situação de segurança no país. **Relevância para o CACD:** Esse talvez seja o tema regional mais importante do mês para o Brasil. O Haiti concentra questões de **fragilidade estatal, segurança humana, governança, missões internacionais, fluxo ilícito de armas e resposta regional/multilateral**. Dada a tradição de envolvimento brasileiro no dossiê haitiano, é pauta com alta chance de cobrança.

26 mar

Argentina classifica o cartel Jalisco Nueva Generación como organização terrorista. A Argentina anunciou a designação do cartel mexicano Jalisco Nueva Generación como organização terrorista, alinhando-se mais de perto à abordagem adotada pelos Estados Unidos no enfrentamento ao narcotráfico. A medida amplia o enquadramento jurídico dessas organizações, permitindo o uso de instrumentos mais severos de combate, como sanções e cooperação internacional ampliada. Ao mesmo tempo, sinaliza uma tendência de securitização mais intensa do crime organizado transnacional na América Latina. **Relevância para o CACD:** Isso pode render cobrança sobre a **fronteira conceitual entre crime organizado transnacional e terrorismo**, além de implicações para cooperação policial, inteligência, extradição, sanções e política regional de segurança. Para o CACD, vale observar especialmente a difusão do vocabulário de “terrorismo” para cartéis e gangues.

29 mar

França frustra ataque em Paris e investiga possível rede mais ampla. As autoridades francesas detiveram suspeitos ligados a uma tentativa frustrada de atentado contra escritórios do Bank of America em Paris, em operação que mobilizou serviços de inteligência e segurança interna. Segundo a Reuters, a investigação passou a examinar eventuais vínculos com ações contra alvos associados aos Estados Unidos em outros países europeus, além de possível uso de intermediários criminosos para execução das atividades, o que indica a complexidade e a possível articulação transnacional do caso. **Relevância para o CACD:** A notícia é valiosa porque sugere uma zona cinzenta entre **terrorismo, criminalidade instrumentalizada e ação indireta por procuração**, algo cada vez mais presente no debate contemporâneo sobre segurança. É um bom exemplo de como a banca pode explorar a ideia de **ameaças híbridas**.

MEIO AMBIENTE E ENERGIA

2 mar

Brasil projeta mobilizar quase US\$ 50 bilhões em investimentos sustentáveis. O governo brasileiro informou esperar mobilizar mais de R\$ 250 bilhões (US\$ 48,4 bilhões) em investimentos sustentáveis ao longo do mandato presidencial atual, com 2026 voltado à consolidação de iniciativas já em curso, especialmente aquelas relacionadas à transição energética, à expansão de fontes renováveis, ao fortalecimento de cadeias produtivas verdes e à promoção de instrumentos financeiros

voltados à economia de baixo carbono. Esse esforço insere-se em uma estratégia mais ampla de reposicionamento do país no cenário internacional, na qual sustentabilidade, desenvolvimento econômico e atração de capital estrangeiro passam a ser articulados como pilares complementares, buscando não apenas cumprir compromissos climáticos, mas também impulsionar inovação, gerar empregos e ampliar a competitividade brasileira em setores estratégicos, como bioenergia, hidrogênio verde e mercado de carbono. **Relevância para o CACD:** É uma notícia importante porque conecta **financiamento climático, política industrial verde, atração de capital**, e a tentativa do Brasil de se apresentar como ator de solução em desenvolvimento sustentável. Para a prova, isso ajuda a articular o Brasil como país que busca combinar **transição ecológica, investimento e diplomacia econômica**, tema central do pós-COP30.

5 mar

China divulga plano climático cauteloso para 2026-2030, mantendo o carvão como eixo de segurança energética. A China apresentou novo plano quinquenal de descarbonização com meta de redução de 17% da intensidade de carbono até 2030, percentual considerado por analistas inferior ao necessário para assegurar o cumprimento integral de seus compromissos climáticos de longo prazo; paralelamente, o país reafirmou o carvão como elemento central de sua estratégia de segurança energética, evidenciando a permanência de uma lógica de transição gradual e pragmática, na qual a expansão de fontes renováveis convive com a manutenção de combustíveis fósseis para garantir estabilidade no abastecimento, sustentar o crescimento econômico e mitigar riscos associados a choques externos e à volatilidade dos mercados internacionais de energia. **Relevância para o CACD:** O caso chinês é altamente cobravel porque exemplifica a tensão entre **crescimento, segurança energética e metas climáticas**. Em termos de análise, a China segue expandindo renováveis, mas evita compromissos que possam restringir demais a oferta energética em contexto de competição geopolítica e desaceleração econômica. Isso é útil para discutir o contraste entre **liderança climática declaratória e pragmatismo energético estatal**.

16 mar

Visita da Bolívia: integração energética e biocombustíveis. Na declaração conjunta Brasil-Bolívia, os dois países reiteraram a importância de aprofundar a integração energética regional, incluindo o fortalecimento de interconexões elétricas, a ampliação do uso de fontes renováveis e o desenvolvimento de combustíveis sustentáveis, ao mesmo tempo em que destacaram a cooperação em biocombustíveis como instrumento para reduzir a dependência de importações, aumentar a segurança energética e contribuir para a diminuição das emissões de gases de efeito estufa; em nota separada sobre os atos assinados, o Itamaraty listou a celebração de um Acordo para Interconexão Elétrica entre os dois países, evidenciando a busca por maior coordenação infraestrutural e energética no espaço sul-americano, em consonância com uma estratégia mais ampla de integração regional que articula

desenvolvimento, sustentabilidade e autonomia energética. **Relevância para o CACD:** É um exemplo muito útil de como a agenda energética sul-americana combina **integração regional, infraestrutura, transição energética e política externa de vizinhança**. Para a prova, ajuda a relacionar energia a integração física regional e cooperação estratégica no entorno sul-americano.

22 mar

Declaração do Pantanal na COP15 da Convenção sobre Espécies Migratórias. O Itamaraty e o Ministério do Meio Ambiente destacaram a adoção da Declaração do Pantanal no segmento de alto nível da COP15 da Convenção sobre Espécies Migratórias, realizada em Campo Grande, documento que enfatiza a importância da conservação de espécies migratórias e de seus habitats, bem como a necessidade de cooperação internacional para enfrentar ameaças como perda de biodiversidade, degradação ambiental e mudanças climáticas; ao mesmo tempo, a iniciativa reafirma o compromisso brasileiro com o multilateralismo ambiental e projeta o país como ator relevante na governança global da biodiversidade, ampliando sua atuação para além da agenda climática estrita e reforçando a centralidade de biomas estratégicos, como o Pantanal, na diplomacia ambiental contemporânea. **Relevância para o CACD:** É relevante porque projeta o Brasil em **diplomacia ambiental multilateral** para além da pauta climática estrita. Amplia o repertório de temas ambientais cobrados pelo concurso: biodiversidade, conservação, convenções ambientais e liderança brasileira em fóruns multilaterais.

25 mar

Alemanha lança plano climático para 2030 e tenta ligar descarbonização a segurança energética. O governo alemão aprovou um programa abrangente de 67 pontos, que inclui a expansão de 12 GW de energia eólica onshore, incentivos à eletrificação da frota automotiva e medidas voltadas à proteção e recuperação de florestas e solos, inserindo-se em uma estratégia mais ampla de aceleração da transição energética e de fortalecimento da sustentabilidade ambiental; segundo o Ministério do Meio Ambiente, a implementação dessas medidas poderá resultar na economia de mais de 25 milhões de toneladas de CO₂ até 2030, além de contribuir para a redução do consumo de gás natural e gasolina, o que evidencia a tentativa do país de alinhar suas metas climáticas à busca por maior autonomia energética, especialmente em um contexto internacional marcado por volatilidade nos preços de energia e por riscos geopolíticos associados à dependência de combustíveis fósseis importados. **Relevância para o CACD:** A notícia é relevante porque mostra a reconfiguração da agenda climática europeia: a transição energética aparece não só como política ambiental, mas como **resposta estratégica à vulnerabilidade externa**. Para o CACD, isso ajuda a interpretar a Europa atual pela chave da **autonomia estratégica, da reindustrialização verde e da redução da dependência de combustíveis fósseis importados**.

26 mar

União Europeia acelera recomposição de estoques de gás diante do choque energético. A Comissão Europeia instou os

países-membros a iniciarem já em abril a recomposição dos estoques de gás com vistas ao próximo inverno, em uma tentativa de antecipar riscos de desabastecimento e mitigar a volatilidade do mercado energético; segundo a Reuters, os preços europeus do gás haviam subido mais de 70% desde o início da guerra envolvendo o Irã em 28 de fevereiro, enquanto os níveis de armazenamento encontravam-se em torno de 28% da capacidade, o que evidencia a vulnerabilidade estrutural do continente a choques externos e reforça a centralidade da segurança energética na agenda europeia, mesmo em meio ao avanço de políticas de transição para fontes renováveis. **Relevância para o CACD:** Este é um excelente caso para discutir **segurança energética, vulnerabilidade externa, mercado de gás, estoques estratégicos** e os efeitos geopolíticos do Oriente Médio sobre a Europa. Também reforça a ideia de que a transição energética europeia não elimina o problema da segurança do abastecimento no curto prazo.

26 mar

Brasil realiza primeira concessão pública de reflorestamento na Amazônia. O governo brasileiro leiloou sua primeira concessão de terra pública destinada ao reflorestamento, localizada na reserva Bom Futuro, na Amazônia, inaugurando um novo modelo de gestão ambiental que combina instrumentos de mercado, conservação e participação social; a startup Re.green venceu o leilão e assumirá a gestão de uma área de aproximadamente 145 mil acres por um período de 40 anos, com um projeto estruturado a partir da geração de créditos de carbono e da inclusão da comunidade indígena Karitiana nas atividades, o que sinaliza uma tentativa de conciliar sustentabilidade, desenvolvimento local e financiamento climático; além disso, o governo pretende expandir esse modelo em escala nacional, estabelecendo como meta a restauração de cerca de 30 milhões de acres até 2030, o que reforça a centralidade da agenda de recuperação florestal na política ambiental brasileira contemporânea. **Relevância para o CACD:** Aqui aparecem vários temas de alto valor para a prova: **mercado de carbono, governança ambiental, Amazônia, restauração florestal, participação indígena** e novos arranjos entre Estado e iniciativa privada. É especialmente útil para pensar o deslocamento do debate de “apenas conter desmatamento” para “combinar preservação e restauração”.

26 mar

Gelo marinho do Ártico atinge novo piso histórico de máxima de inverno. O National Snow and Ice Data Center informou que o gelo marinho do Ártico provavelmente atingiu sua máxima anual em 14,29 milhões de km² em 15 de março, valor que empata estatisticamente com o registrado em 2025 como o menor pico de inverno observado ao longo de toda a série histórica de 48 anos; além disso, a extensão do gelo ficou 1,36 milhão de km² abaixo da média registrada no período de 1981 a 2010, o que reforça a tendência de declínio consistente da cobertura de gelo ártico mesmo em sua fase sazonal de maior expansão, evidenciando o aprofundamento dos impactos das mudanças climáticas sobre as

regiões polares e suas potenciais implicações para o equilíbrio climático global, as correntes oceânicas e a crescente relevância geopolítica do Ártico. **Relevância para o CACD:** Trata-se de uma notícia valiosa para Geografia e Política Internacional porque o Ártico concentra temas de **mudança climática, rotas marítimas, competição geoestratégica, recursos naturais e segurança ambiental**. Mesmo sendo um indicador físico, ele tem desdobramentos diplomáticos e econômicos importantes.

27 mar

Comissão Europeia alerta para risco de estagflação por choque energético. O comissário europeu Valdis Dombrovskis afirmou que a União Europeia enfrenta o risco de um choque estagflacionário, caracterizado pela combinação de menor crescimento econômico e inflação elevada, em grande medida impulsionado pela alta dos preços de energia decorrente das tensões geopolíticas recentes; segundo a análise mencionada, mesmo uma disrupção relativamente curta no fornecimento energético poderia reduzir o crescimento europeu de 2026 em cerca de 0,4 ponto percentual e elevar a inflação em até 1 ponto percentual, o que evidencia como choques de oferta no setor energético continuam a exercer impacto direto sobre o desempenho macroeconômico, dificultando a condução simultânea de políticas de controle inflacionário e estímulo à atividade econômica no contexto europeu contemporâneo. **Relevância para o CACD:** A notícia é relevante para Economia e Política Internacional porque mostra como crises energéticas afetam simultaneamente **nível de atividade, inflação, política fiscal e política monetária**. É um tema clássico de prova: o efeito macroeconômico de choques de oferta, agora reatualizado pela geopolítica da energia.

29 mar

Encerramento da COP15. A nota de encerramento informa que a conferência reuniu mais de 2.400 participantes e produziu resultados considerados relevantes para a conservação global de espécies migratórias, evidenciando o alcance internacional do evento e a capacidade de mobilização de diferentes atores estatais e não estatais em torno da agenda de biodiversidade; além disso, os desdobramentos da conferência reforçam a importância da cooperação multilateral para a proteção de ecossistemas transfronteiriços e destacam o papel do Brasil como sede e articulador de iniciativas voltadas à governança ambiental, em um contexto no qual a preservação da biodiversidade ganha crescente centralidade na política internacional contemporânea. **Relevância para o CACD:** Mostra continuidade da atuação brasileira em agenda ambiental multilateral e reforça o peso da **biodiversidade** como tema diplomático, algo muito compatível com a ampliação contemporânea do conceito de governança ambiental.

DIREITOS HUMANOS, SAÚDE E AFINS

2 mar

Brasil projeta mobilizar mais de R\$ 250 bilhões em investimentos sustentáveis. O governo brasileiro estimou que poderá mobilizar mais de R\$ 250 bilhões em investimentos sustentáveis ao longo do atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em uma estratégia voltada à consolidação de políticas públicas que articulem crescimento econômico, transição energética e compromissos ambientais. Segundo a projeção, o ano de 2026 deverá concentrar esforços na implementação e no amadurecimento das iniciativas já lançadas, com foco na atração de capital privado, no fortalecimento de instrumentos de financiamento verde e na ampliação de projetos relacionados a energias renováveis, bioeconomia e infraestrutura sustentável. A estimativa sinaliza a intenção do Brasil de se posicionar como ator relevante no cenário internacional de financiamento climático, ao mesmo tempo em que busca alinhar sua política de desenvolvimento a agendas globais, como a descarbonização da economia e o cumprimento de metas ambientais multilaterais, em especial no contexto das negociações climáticas e da crescente demanda por investimentos com critérios ESG. **Relevância para o CACD:** O dado importa porque insere o Brasil no debate sobre **financiamento da transição**, papel do Estado, atração de capital e preparação para negociações climáticas. Em prova, pode ser usado para discutir a tentativa brasileira de se apresentar como articulador entre **desenvolvimento, financiamento e agenda verde**.

10 mar

Brasil endossa declaração para triplicar a energia nuclear até 2050. Em nota conjunta do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Ministério de Minas e Energia (MME), o Brasil anunciou sua adesão à declaração internacional que estabelece como objetivo triplicar a capacidade instalada de energia nuclear até 2050, iniciativa apresentada durante a II Cúpula sobre Energia Nuclear, realizada em Paris, e que passou a contar com o apoio de 38 países. A decisão insere-se em um contexto mais amplo de busca por diversificação da matriz energética e fortalecimento da segurança energética, ao mesmo tempo em que reconhece o papel da energia nuclear como fonte de baixa emissão de carbono no esforço global de mitigação das mudanças climáticas. A nota ressalta, ainda, o compromisso brasileiro com a manutenção de elevados padrões de segurança operacional e com os princípios de não proliferação nuclear, elementos centrais do regime internacional sobre o tema, evidenciando a tentativa de conciliar expansão dessa fonte energética com responsabilidades internacionais e preocupações relacionadas à governança global do setor. **Relevância para o CACD:** Trata-se de ótimo exemplo da posição brasileira em tema sensível: nuclear como energia de baixa emissão, mas cercada por debates sobre segurança, custos, aceitação política e não proliferação. Pode render questões sobre política energética, regime nuclear internacional e a diplomacia climática brasileira.

11 mar

AIE concorda em liberar 400 milhões de barris de reservas estratégicas. A Agência Internacional de Energia (AIE) anunciou a decisão de liberar aproximadamente 400 milhões de barris de petróleo provenientes de reservas estratégicas, como resposta direta ao choque de oferta desencadeado pela escalada do conflito envolvendo o Irã, que comprometeu fluxos relevantes de produção e exportação no mercado internacional. A iniciativa foi caracterizada como a maior liberação coordenada de estoques emergenciais já realizada pela organização, evidenciando a gravidade da crise energética em curso e a necessidade de atuação conjunta entre os países consumidores. Nesse contexto, os Estados Unidos assumem papel central, sendo responsáveis pela maior parcela do volume disponibilizado, o que reforça sua posição estratégica no sistema energético global e sua capacidade de intervenção em momentos de instabilidade. A medida busca não apenas mitigar a volatilidade dos preços internacionais do petróleo, mas também assegurar o abastecimento em economias altamente dependentes de importações, ao mesmo tempo em que expõe as tensões estruturais entre segurança energética e os compromissos de transição para matrizes menos intensivas em carbono.

Relevância para o CACD: O episódio é central para entender **segurança energética**, papel de **estoques estratégicos**, vulnerabilidade dos fluxos globais de petróleo e como conflitos regionais afetam governança econômica e climática. Também ajuda a pensar a tensão entre **resposta emergencial fóssil** e compromissos de descarbonização.

16 mar

Brasil e Bolívia reforçam integração energética. Na declaração conjunta dos presidentes, Brasil e Bolívia reafirmaram a importância de aprofundar a integração energética bilateral, destacando a necessidade de otimizar a interconexão gasífera já existente, avançar na implementação de novas interconexões elétricas e ampliar a cooperação em áreas estratégicas como energias renováveis e combustíveis sustentáveis, em um movimento que busca fortalecer a segurança energética regional e reduzir vulnerabilidades associadas à dependência de fontes específicas. A iniciativa evidencia uma visão mais abrangente da integração, que vai além do tradicional comércio de gás natural e incorpora uma agenda voltada à transição energética e à diversificação da matriz. Em nota separada relativa aos atos assinados durante o encontro, o Itamaraty detalhou a formalização de um Acordo para Interconexão Elétrica entre os dois países, instrumento que tende a facilitar o intercâmbio de energia, promover maior eficiência no uso de recursos energéticos e contribuir para a consolidação de uma infraestrutura regional mais integrada, alinhada às tendências contemporâneas de cooperação energética e desenvolvimento sustentável na América do Sul.

Relevância para o CACD: A notícia é muito útil para estudar **integração sul-americana**, segurança energética regional, infraestrutura e transição justa. Também ajuda a pensar a Bolívia não apenas pelo gás natural, mas como parte de uma agenda mais ampla de conexão elétrica e cooperação energética.

22 mar

Declaração do Pantanal é adotada no segmento de alto nível da COP15 da CMS. O Itamaraty informou a adoção da Declaração do Pantanal no segmento de alto nível que antecedeu a COP15 da Convenção sobre Espécies Migratórias, destacando que o encontro buscou impulsionar decisões voltadas ao fortalecimento da cooperação internacional para a conservação de espécies migratórias e de seus habitats, em um contexto de crescente pressão ambiental sobre ecossistemas interconectados. A nota ressalta que a declaração reafirma a Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS) como o principal instrumento multilateral para a coordenação de esforços globais nessa área, com ênfase particular na promoção da conectividade ecológica, entendida como elemento essencial para a sobrevivência dessas espécies ao longo de suas rotas migratórias. Nesse sentido, o documento também evidencia a importância de políticas integradas entre países, capazes de articular conservação, uso sustentável e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que reforça o papel do Brasil como ator relevante na agenda internacional de biodiversidade, especialmente em virtude da centralidade de biomas como o Pantanal nas estratégias globais de proteção ambiental. **Relevância para o CACD:** É um fato especialmente importante porque coloca o Brasil no centro da agenda de **biodiversidade, multilateralismo ambiental** e proteção de áreas úmidas, conectando Pantanal, conservação, corredores ecológicos e cooperação internacional. Tem grande potencial de cobrança em provas por unir dimensão doméstica e externa.

23 mar

OMM confirma a década mais quente já registrada. A Organização Meteorológica Mundial (OMM) divulgou dados indicando que o período compreendido entre 2015 e 2025 configurou a sequência contínua de 11 anos mais quentes já registrada desde o início das medições sistemáticas em 1850, evidenciando a intensificação do aquecimento global em ritmo acelerado. Nesse contexto, o ano de 2025 destacou-se ao figurar entre o segundo e o terceiro mais quente da série histórica, com a temperatura média global situando-se aproximadamente 1,43°C acima dos níveis pré-industriais, valor que se aproxima de forma preocupante do limite de 1,5°C estabelecido pelo Acordo de Paris como referência para evitar impactos climáticos mais severos. Esses dados reforçam o diagnóstico científico acerca da urgência de medidas mais ambiciosas de mitigação e adaptação, ao mesmo tempo em que ampliam a pressão sobre governos e organismos internacionais para a implementação efetiva de políticas climáticas capazes de conter a elevação da temperatura média global e seus efeitos sistêmicos sobre ecossistemas, economias e populações humanas. **Relevância para o CACD:** É uma notícia-base para qualquer análise sobre mudança do clima. Serve de fundamento empírico para temas como **Acordo de Paris**, metas nacionais, adaptação, perdas e danos, financiamento climático e crescente pressão por resultados na COP30, que interessa diretamente ao Brasil.

24 mar

Crise energética global se aprofunda com guerra no Oriente Médio. Executivos de grandes companhias energéticas e ministros responsáveis pela área, reunidos em Houston em um dos principais fóruns globais do setor, avaliaram de forma convergente que a crise energética internacional atravessava um processo de aprofundamento, impulsionado sobretudo pelas disrupções na oferta de petróleo e gás decorrentes da guerra envolvendo o Irã, cuja relevância geopolítica e energética impacta diretamente fluxos estratégicos de abastecimento. Segundo os participantes, embora diversos governos tenham adotado medidas emergenciais — como liberação de reservas estratégicas, subsídios e flexibilização regulatória — tais iniciativas ainda se mostravam insuficientes para recompor, em curto prazo, o volume perdido de oferta, mantendo elevados os níveis de incerteza e volatilidade nos mercados. O diagnóstico apresentado evidencia não apenas a vulnerabilidade estrutural do sistema energético global a choques geopolíticos, mas também as limitações das respostas imediatas diante de um cenário em que segurança energética, estabilidade de preços e compromissos de transição para fontes mais limpas passam a coexistir em tensão crescente. **Relevância para o CACD:** É um tema clássico de prova porque conecta **geopolítica do Oriente Médio, mercados de energia**, inflação internacional, gargalos logísticos e debate sobre **transição versus segurança energética**. Pode aparecer tanto em itens factuais quanto em questões analíticas sobre reconfiguração da matriz energética global.

26 mar

Brasil realiza primeira concessão pública de reflorestamento na Amazônia. O governo brasileiro realizou o leilão de sua primeira concessão de terra pública voltada especificamente ao reflorestamento, localizada na reserva Bom Futuro, na Amazônia, inaugurando um modelo que busca articular conservação ambiental, recuperação de áreas degradadas e mecanismos de financiamento climático. A iniciativa prevê a utilização de créditos de carbono como principal instrumento econômico para viabilizar a restauração florestal, inserindo o projeto nas dinâmicas emergentes do mercado de carbono e nas estratégias de mitigação das mudanças climáticas. A área concedida abrange aproximadamente 145 mil acres, dimensão que confere escala relevante ao projeto, ao mesmo tempo em que incorpora a participação da comunidade indígena Karitiana, o que sinaliza uma tentativa de integrar populações locais e tradicionais ao desenho e à implementação de políticas ambientais. Nesse sentido, a concessão representa não apenas uma inovação regulatória no uso de terras públicas, mas também um experimento de governança que combina desenvolvimento sustentável, inclusão social e inserção do Brasil nas agendas internacionais de clima e biodiversidade. **Relevância para o CACD:** A notícia é especialmente valiosa por envolver **Amazônia, mercado de carbono, restauração florestal, participação indígena e inovação regulatória**. É um bom exemplo de como o Brasil tenta combinar conservação, financiamento climático e política pública,

assunto muito provável em questões sobre COP30 e liderança ambiental brasileira.

27 mar

Gelo marinho do Ártico empata com o menor pico de inverno já observado. O pico sazonal do gelo marinho do Ártico alcançou cerca de 14,29 milhões de km², valor que praticamente iguala o menor máximo de inverno já registrado nas séries históricas, evidenciando uma tendência consistente de redução da cobertura de gelo mesmo nos períodos de maior extensão anual. Esse patamar situa-se significativamente abaixo da média observada entre 1981 e 2010, o que reforça o diagnóstico de aceleração do aquecimento na região polar, reconhecida como uma das mais sensíveis às mudanças climáticas globais. A diminuição da extensão do gelo marinho no inverno, tradicionalmente o momento de recuperação do sistema, indica não apenas alterações estruturais no equilíbrio térmico do Ártico, mas também potenciais efeitos em cadeia sobre padrões climáticos globais, elevação do nível do mar, biodiversidade e dinâmicas geopolíticas, como a abertura de novas rotas marítimas e a intensificação da disputa por recursos naturais na região. **Relevância para o CACD:** O tema é importante porque articula **mudança climática**, impactos sobre sistemas polares e efeitos geopolíticos de longo prazo, como novas rotas marítimas, pressão sobre recursos e maior centralidade do Ártico nas relações internacionais. Em prova, pode aparecer tanto em chave ambiental quanto estratégica.

ECONOMIA

5 mar

China fixa meta de crescimento menor para 2026 e sinaliza reequilíbrio econômico. A China estabeleceu para 2026 uma meta de crescimento econômico situada entre 4,5% e 5%, patamar inferior ao observado no ano anterior, o que sinaliza uma postura deliberadamente mais cautelosa por parte das autoridades chinesas diante de um contexto interno e externo mais desafiador. Essa revisão para baixo reflete não apenas a menor expectativa de dinamismo da economia global, mas também uma estratégia de reequilíbrio estrutural, na qual o governo busca reduzir distorções acumuladas ao longo de décadas de crescimento acelerado, como os excessos de capacidade industrial em determinados setores e a elevada dependência das exportações como motor de expansão. Ao admitir um ritmo de crescimento mais moderado, Pequim indica maior tolerância à desaceleração no curto prazo em favor de um modelo mais sustentável no longo prazo, baseado no fortalecimento do consumo interno, na inovação tecnológica e na redução de vulnerabilidades financeiras, ainda que esse processo envolva riscos de transição e impactos sobre parceiros comerciais relevantes, especialmente países exportadores de commodities. **Relevância para o CACD:** É tema-chave porque a economia chinesa permanece central para comércio, commodities, cadeias produtivas e geoeconomia. A notícia permite explorar **modelo de**

crescimento chinês, reequilíbrio para consumo interno, tensões comerciais e implicações para exportadores como o Brasil.

10 mar

Brasil adere à declaração internacional para triplicar a energia nuclear até 2050. Em nota conjunta do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério de Minas e Energia, o Brasil anunciou sua adesão à declaração internacional que estabelece como meta triplicar a capacidade instalada de energia nuclear até 2050, no âmbito da II Cúpula sobre Energia Nuclear, realizada em Paris, evidenciando o engajamento do país nas discussões globais sobre segurança energética e transição para fontes de baixo carbono. A iniciativa insere-se em um contexto de busca por diversificação da matriz energética e redução das emissões de gases de efeito estufa, reconhecendo a energia nuclear como uma alternativa capaz de fornecer geração estável e de base, complementando fontes intermitentes como solar e eólica. Ao aderir à declaração, o Brasil sinaliza não apenas alinhamento com tendências internacionais de planejamento energético de longo prazo, mas também a intenção de fortalecer sua posição no debate sobre financiamento, governança e desenvolvimento tecnológico no setor nuclear, com possíveis implicações para investimentos, infraestrutura e inserção do país nas cadeias globais associadas à energia limpa. **Relevância para o CACD:** Embora dialogue também com energia e meio ambiente, o fato é relevante em Economia por tocar em **segurança energética, financiamento da transição, diversificação da matriz e estratégia de longo prazo para crescimento e infraestrutura.**

16 mar

Brasil e Bolívia reforçam integração energética, gás, eletricidade e biocombustíveis. Em declaração conjunta, Brasil e Bolívia reiteraram a importância de aprofundar a integração energética bilateral como eixo estratégico de suas relações econômicas, destacando iniciativas voltadas à ampliação da interconexão gasífera, ao desenvolvimento de interconexões elétricas e ao fortalecimento da cooperação em fontes renováveis e combustíveis sustentáveis, em consonância com os desafios contemporâneos de segurança energética e transição para matrizes mais limpas. O documento também sinaliza a criação de novos mecanismos destinados a estimular o investimento privado na exploração de gás natural boliviano, buscando aumentar a previsibilidade regulatória e a atratividade do setor, ao mesmo tempo em que reforça o papel do gás como componente relevante na matriz energética regional. Ademais, é ressaltado o acordo de interconexão elétrica com potencial estimado em 420 MW, o que evidencia a intenção de ampliar a integração física das redes energéticas e promover maior eficiência no aproveitamento de recursos, contribuindo para a estabilidade do fornecimento, a diversificação das fontes e o fortalecimento da integração econômica sul-americana. **Relevância para o CACD:** Tema muito forte para prova por envolver **segurança energética, integração sul-americana, infraestrutura regional, transição energética e**

papel do gás natural na matriz regional. Também ajuda a conectar economia com política internacional sul-americana.

17 mar

Congresso aprova o Acordo de Parceria MERCOSUL–União Europeia. A lista oficial de Notas à Imprensa do Ministério das Relações Exteriores registra que o Congresso Nacional aprovou o Acordo de Parceria entre o MERCOSUL e a União Europeia poucos dias antes do anúncio de sua entrada em vigor provisória, evidenciando a articulação entre a dimensão doméstica e a dimensão internacional da política comercial brasileira. Essa aprovação legislativa constitui etapa indispensável para a internalização do acordo no ordenamento jurídico nacional, conferindo legitimidade democrática ao processo e autorizando o Poder Executivo a avançar na implementação dos compromissos assumidos. O encadeamento temporal entre a aprovação congressional e o início da vigência provisória revela, ademais, a priorização estratégica atribuída ao acordo pelo governo brasileiro, bem como a intenção de acelerar seus efeitos econômicos, especialmente no que se refere à ampliação do acesso a mercados, à atração de investimentos e ao fortalecimento da inserção internacional do país. **Relevância para o CACD:** O encadeamento entre aprovação congressional e vigência provisória é importante para compreender a **dimensão doméstica da política comercial brasileira** e o funcionamento jurídico-político dos acordos internacionais.

24 mar

Entrada em vigor do Acordo Provisório de Comércio MERCOSUL–União Europeia. O governo brasileiro informou que o Acordo Provisório de Comércio entre o MERCOSUL e a União Europeia entrará em vigor em 1º de maio de 2026, marcando um avanço significativo no processo de integração econômica entre os dois blocos e consolidando um dos mais relevantes entendimentos comerciais já firmados pelo Brasil. Segundo a nota oficial, o acordo prevê a redução progressiva de tarifas, a eliminação de barreiras não tarifárias e o fortalecimento da previsibilidade regulatória, elementos considerados fundamentais para ampliar a segurança jurídica e incentivar o fluxo de comércio e investimentos. Além disso, o instrumento cria condições favoráveis para a inserção mais competitiva das economias do MERCOSUL nas cadeias globais de valor, ao facilitar o acesso a mercados europeus e estimular a modernização produtiva, o que pode gerar efeitos positivos sobre a diversificação das exportações, a atração de capital estrangeiro e o aumento da produtividade no longo prazo. **Relevância para o CACD:** É um dos fatos econômicos mais importantes do mês para o Brasil. Pode ser cobrado em temas de **regionalismo, integração comercial, estratégia de inserção internacional, comércio preferencial e impactos setoriais do acordo MERCOSUL-UE.**

26 mar

OCDE alerta para desaceleração global e inflação mais alta por causa do choque energético. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) avaliou que a escalada do conflito envolvendo o Irã, somada à quase paralisação do fluxo energético pelo estratégico Estreito de Ormuz — por onde transita parcela significativa do petróleo comercializado globalmente — provocou uma deterioração relevante do cenário macroeconômico internacional, sobretudo em razão do impacto direto sobre os preços de energia e seus efeitos indiretos sobre cadeias produtivas e custos logísticos. Nesse contexto, a entidade revisou para baixo suas projeções de crescimento global para 2026, estimando uma expansão de apenas 2,9%, ao mesmo tempo em que elevou suas expectativas inflacionárias para os países do G20, agora projetadas em 4,0%, evidenciando a intensificação de pressões inflacionárias de natureza predominantemente exógena e associadas a choques de oferta. Essa combinação de menor crescimento e inflação mais elevada reacende preocupações com um possível cenário de estagflação, além de impor novos desafios à condução da política monetária pelas principais economias, que passam a enfrentar um dilema entre conter a inflação sem aprofundar a desaceleração econômica global. **Relevância para o CACD:** É uma notícia central porque conecta **geopolítica, energia, inflação, crescimento e coordenação macroeconômica internacional**. Pode aparecer tanto em questões objetivas quanto em discursivas sobre choques de oferta, estagflação, vulnerabilidade energética e governança econômica global.

28 mar

Brasil defende na OMC solução com enfoque em desenvolvimento para comércio digital. Na 14ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (MC14), realizada em Iaundé, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou que o Brasil apoiava a criação de um comitê permanente dedicado ao comércio digital, sinalizando a disposição do país em participar ativamente da construção de uma governança multilateral para a economia digital. Ao mesmo tempo, indicou que o Brasil aceitaria a renovação da moratória sobre a cobrança de tarifas em transmissões eletrônicas por um período limitado de até dois anos, desde que acompanhada da continuidade de estudos aprofundados sobre seus impactos em áreas sensíveis para países em desenvolvimento, como receitas fiscais, política industrial, inovação tecnológica e fortalecimento das indústrias digitais domésticas. Essa posição revela uma estratégia equilibrada, que busca conciliar a facilitação do comércio digital com a preservação do espaço de política econômica, evidenciando as preocupações brasileiras com os efeitos distributivos e estruturais da economia digital no contexto do desenvolvimento. **Relevância para o CACD:** Esse posicionamento é particularmente importante porque ajuda a entender a lógica brasileira no impasse da OMC: o Brasil não aparece apenas como “bloqueador”, mas como país que tenta compatibilizar comércio digital, espaço regulatório e

desenvolvimento. Excelente material para interpretação fina em Política Internacional e Economia.

30 mar

OMC termina reunião em Camarões sem acordo, e moratória sobre tarifas no comércio eletrônico expira. As negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) não lograram êxito em renovar a moratória que, até então, impedia a cobrança de tarifas sobre transmissões eletrônicas — incluindo serviços digitais como downloads, streaming e outras formas de comércio eletrônico transfronteiriço —, evidenciando as crescentes divergências entre países desenvolvidos e em desenvolvimento quanto ao regime regulatório da economia digital. Segundo reportado pela Reuters, as tratativas “ficaram sem tempo”, o que indica não apenas um impasse técnico, mas também político, marcado por interesses conflitantes relacionados à tributação, à soberania digital e ao espaço de política industrial dos Estados. Com isso, o tema permanece em aberto e deverá ser retomado em Genebra, no âmbito das discussões multilaterais, refletindo a dificuldade crescente da OMC em produzir consensos em áreas emergentes do comércio internacional e sinalizando possíveis fragmentações normativas no sistema global de comércio. **Relevância para o CACD:** Trata-se de tema de altíssima densidade para prova: **futuro do regime multilateral de comércio, economia digital, tributação do comércio eletrônico, clivagem Norte-Sul e crise da OMC.** É particularmente importante porque envolve diretamente a tensão entre facilitação do comércio digital e espaço de política industrial/fiscal dos países em desenvolvimento.

30 mar

Alemanha registra aceleração da inflação em março com alta dos custos de energia. A inflação harmonizada da Alemanha registrou aceleração em março, alcançando 2,8%, em comparação aos 2,0% observados em fevereiro, movimento impulsionado sobretudo pela elevação dos preços de energia, em um contexto de instabilidade geopolítica e encarecimento dos insumos energéticos no mercado internacional. Esse aumento reacende preocupações quanto ao potencial de efeitos de segunda ordem, isto é, o repasse dos custos mais elevados para outros segmentos da economia, como bens industriais e serviços, o que poderia tornar a inflação mais persistente e disseminada. Nesse cenário, o noticiário econômico destacou a crescente possibilidade de pressão adicional sobre o Banco Central Europeu (BCE), que se vê diante do desafio de calibrar sua política monetária em um ambiente de inflação ainda sensível a choques de oferta, ao mesmo tempo em que busca evitar impactos negativos mais profundos sobre o crescimento econômico da zona do euro. **Relevância para o CACD:** O caso alemão funciona como excelente exemplo de **transmissão de choque externo para inflação doméstica**, além de ser útil para discutir os dilemas do BCE, a sensibilidade da economia europeia à energia e os limites da política monetária diante de choques de oferta.

30 mar

Federal Reserve adota postura de espera diante do choque de energia e do risco inflacionário. John Williams, presidente do Federal Reserve de Nova York, afirmou que a política monetária dos Estados Unidos se encontrava adequadamente posicionada para lidar com um contexto de elevada incerteza e circunstâncias incomuns, marcadas sobretudo pelos desdobramentos do recente choque energético no cenário internacional, enquanto Jerome Powell sinalizou uma postura mais cautelosa ao indicar a preferência da autoridade monetária por aguardar uma melhor avaliação dos efeitos desse choque antes de promover eventuais alterações na taxa de juros. Essa estratégia reflete o reconhecimento, por parte do Federal Reserve, de um ambiente macroeconômico mais complexo, no qual coexistem pressões inflacionárias ascendentes — decorrentes do aumento dos custos de energia e seus possíveis efeitos de propagação sobre outros preços — e riscos de desaceleração do mercado de trabalho, o que pode afetar o nível de atividade econômica. Nesse contexto, a autoridade monetária enfrenta um delicado trade-off entre conter a inflação sem comprometer de forma excessiva o emprego e o crescimento, reforçando a centralidade das expectativas e da gestão de riscos na condução da política monetária contemporânea. **Relevância para o CACD:** A notícia é importante para estudar **trade-offs de política monetária**, reação de bancos centrais a choques geopolíticos e diferenças entre inflação de demanda e inflação de custos. Também ajuda a pensar a relação entre preço do petróleo, expectativas e condução de juros nos EUA.

30 mar

Indústria chinesa ensaia retomada, mas sob risco do encarecimento energético. Levantamento da Reuters indicou a expectativa de que o índice de gerentes de compras (PMI) do setor manufatureiro chinês retorne à zona de expansão, sugerindo uma retomada da atividade industrial após período de contração, impulsionada principalmente pela recuperação das exportações e pelo efeito sazonal positivo associado ao período pós-feriado. Esse movimento sinaliza, no curto prazo, uma recomposição do dinamismo produtivo, em especial em segmentos voltados ao mercado externo, refletindo ainda a resiliência das cadeias industriais chinesas. Contudo, as perspectivas permanecem marcadas por elevada incerteza, uma vez que o choque energético decorrente das tensões no Oriente Médio tende a pressionar custos de produção, afetar a logística internacional e comprometer a demanda global, o que pode limitar a sustentação dessa recuperação e evidenciar a vulnerabilidade da indústria chinesa a fatores geopolíticos e a choques externos de oferta. **Relevância para o CACD:** A utilidade aqui é dupla: permite articular **ciclo industrial chinês com demanda global, preços de insumos, comércio e vulnerabilidade das cadeias logísticas**. É um bom exemplo de como geopolítica e macroeconomia se cruzam.

INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

16 mar

Declaração conjunta Brasil–Bolívia enfatiza integração energética. Em declaração conjunta publicada pelo Itamaraty, Brasil e Bolívia reiteraram a importância de aprofundar a integração energética bilateral, por meio da otimização da interconexão gasífera, da implementação de interconexões elétricas e da ampliação da cooperação em energias renováveis e combustíveis sustentáveis. O documento evidencia a centralidade da agenda energética como eixo estruturante da integração sul-americana, ao combinar segurança de abastecimento, diversificação de fontes e transição energética. No mesmo contexto, a agência Reuters informou que a Bolívia buscava renovar a parceria com a Petrobras sob novas regras contratuais, com o objetivo de atrair investimentos e revitalizar o setor de gás natural, o que reforça a dimensão econômica e estratégica da cooperação bilateral no campo energético. **Relevância para o CACD:** O tema é central porque combina **integração física sul-americana**, segurança energética, transição energética e relação bilateral Brasil–Bolívia. Em prova, pode aparecer tanto em Política Internacional quanto em Geografia econômica da integração regional.

17 mar

Congresso brasileiro promulga o acordo MERCOSUL–União Europeia. O Itamaraty informou a promulgação, pelo Congresso Nacional, do decreto legislativo que aprova o Acordo de Parceria entre o MERCOSUL e a União Europeia, consolidando um dos mais relevantes avanços recentes da agenda comercial brasileira. A nota oficial descreve o acordo como um marco na relação entre os dois blocos, destacando seu potencial de aprofundar vínculos econômicos, ampliar fluxos comerciais e atrair investimentos. O texto também menciona a criação da maior zona bilateral de livre comércio do mundo, abrangendo um amplo mercado de bens, serviços e investimentos, e registra a expectativa de entrada em vigor provisória ainda no primeiro semestre de 2026, o que sinaliza a intenção de acelerar seus efeitos práticos mesmo antes da plena ratificação por todos os membros envolvidos. **Relevância para o CACD:** É um fato-chave porque conecta **integração regional e inserção internacional**. O ponto central não é apenas o comércio com a UE, mas o fortalecimento do **MERCOSUL como bloco negociador**. Para o CACD, interessa observar como o regionalismo sul-americano segue servindo de base para negociações extrarregionais de grande escala.

21 mar

Brasil participa da X CELAC e do Fórum CELAC–África em Bogotá. O governo brasileiro confirmou a participação presidencial na X Cúpula da CELAC e no Primeiro Fórum de Alto Nível CELAC–África, ambos realizados em Bogotá, sinalizando o engajamento do país com iniciativas de concertação política e cooperação inter-regional no âmbito do Sul Global. No comunicado conjunto do Fórum, a CELAC e a União Africana destacaram o fortalecimento dos laços históricos e estratégicos entre América Latina, Caribe e África, com ênfase na ampliação da

cooperação Sul-Sul como instrumento de desenvolvimento compartilhado. O documento também ressaltou a importância da facilitação do comércio, da promoção de investimentos produtivos e da melhoria da conectividade logística entre as duas regiões, incluindo transporte, infraestrutura e cadeias de valor, evidenciando a tentativa de estruturar uma agenda econômica mais densa e institucionalizada entre países em desenvolvimento. **Relevância para o CACD:** Embora o fórum seja birregional, ele é relevante porque mostra a **integração latino-americana como plataforma de projeção externa coletiva**. Para o CACD, vale associar CELAC não só à concertação intrarregional, mas também à tentativa de ampliar o peso político da região no Sul Global e em agendas de cooperação birregional.

21 mar

Declaração de Bogotá da X Cúpula da CELAC. Na declaração final da X Cúpula da CELAC, os chefes de Estado e de governo reafirmaram o compromisso com a integração regional, com o fortalecimento do mecanismo como espaço privilegiado de diálogo, consulta e concertação política, e com a ampliação da cooperação entre os países da região em múltiplas áreas. O texto também reiterou a vontade de avançar na construção de uma maior unidade da América Latina e do Caribe, destacando a importância de coordenação de posições em foros internacionais e de respostas conjuntas a desafios globais, como segurança alimentar, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável. Em ponto específico, voltou a defender a integração energética regional como vetor estratégico para o desenvolvimento, ressaltando a necessidade de promover interconexões, diversificação de matrizes e cooperação técnica, de modo a aumentar a segurança energética e reduzir assimetrias entre os países membros. **Relevância para o CACD:** Este foi o principal fato político do mês no tema. Para a prova, interessa porque atualiza o papel da **CELAC** como mecanismo de concertação sem EUA e Canadá, reforça a ideia de **unidade regional**, projeta a região em temas globais e mostra a articulação entre integração política e agendas setoriais, como energia, segurança alimentar e saúde.

23 mar

União Europeia anuncia aplicação provisória do acordo com o MERCOSUL a partir de 1º de maio. A Reuters noticiou que a Comissão Europeia anunciou a aplicação provisória, a partir de 1º de maio de 2026, do acordo de livre comércio entre a União Europeia e o MERCOSUL, etapa que permite a implementação antecipada de partes substanciais do tratado antes da conclusão do processo de ratificação integral pelos Estados-membros. A medida sinaliza o avanço concreto de um dos mais ambiciosos acordos comerciais birregionais, com potencial de ampliar fluxos comerciais, reduzir barreiras tarifárias e fortalecer cadeias produtivas entre os dois blocos, além de reforçar o papel do MERCOSUL como ator relevante na inserção econômica internacional. **Relevância para o CACD:** Este desenvolvimento transforma um avanço legislativo em **efeito concreto de integração econômica externa do bloco**. Em termos analíticos,

março de 2026 consolidou dois movimentos encadeados: a aprovação interna brasileira e o anúncio europeu de vigência provisória. Isso aumenta a chance de o CACD cobrar cronologia, impacto comercial e controvérsias do acordo.

27 mar

MERCOSUL e Canadá aceleram negociação de acordo de livre comércio. A Reuters informou que o MERCOSUL e o Canadá se aproximaram de um acordo de livre comércio, com nova rodada de negociações prevista para abril em Brasília, indicando uma retomada do dinamismo na agenda comercial do bloco sul-americano. Segundo a reportagem, as tratativas ganharam ritmo recente, em parte porque o Canadá busca diversificar suas parcerias comerciais diante de incertezas relacionadas a tarifas e medidas protecionistas dos Estados Unidos, enquanto, para o MERCOSUL, o acordo representa a possibilidade de ampliar o acesso a mercados desenvolvidos, diversificar destinos de exportação e atrair investimentos estrangeiros, reforçando sua estratégia de inserção internacional por meio de negociações extrarregionais. **Relevância para o CACD:** A notícia sugere que o MERCOSUL viveu, em março, um momento de **reabertura negociadora e diversificação de parceiros**. Para a prova, isso é importante porque permite discutir o bloco não apenas como união aduaneira imperfeita ou espaço de tensões internas, mas também como ator de negociação comercial com potências extrarregionais.

RELAÇÕES BILATERAIS

EUA

5 mar

EUA–Ucrânia: Washington permaneceu como mediador indispensável, mas controverso. A Reuters informou, em 5 de março, que a próxima rodada de conversas trilaterais entre Ucrânia, Estados Unidos e Rússia seria adiada em razão da conjuntura internacional, marcada por instabilidade e sobreposição de crises. Ao longo do mês, reportagens da AP e da própria Reuters indicaram o agravamento das tensões narrativas em torno das negociações, especialmente no que diz respeito às condições discutidas entre Washington e Kyiv. Entre os pontos mais sensíveis estavam as garantias de segurança a serem oferecidas à Ucrânia e eventuais concessões territoriais, temas que evidenciam as dificuldades de convergência entre as partes e a complexidade do processo diplomático. **Relevância para o CACD:** embora o conflito seja mais amplo que o plano bilateral, o dado essencial é que a relação EUA-Ucrânia seguiu sendo um dos principais testes de credibilidade externa de Washington. Para a prova, o tema ajuda a discutir **mediação, assimetria entre aliado e patrocinador, limites do apoio ocidental e custo diplomático da ambiguidade americana**.

5 mar

EUA–México: começou a revisão do USMCA, eixo central da relação bilateral. EUA e México anunciaram o início das conversas bilaterais preparatórias para a revisão do USMCA, acordo que constitui o principal instrumento de organização da

integração produtiva na América do Norte. As negociações sinalizam a intenção de atualizar regras comerciais, produtivas e regulatórias à luz das novas dinâmicas econômicas e geopolíticas. A Associated Press destacou que as tratativas ocorrem em um contexto marcado pela política tarifária oscilante da administração Trump, que tem introduzido incertezas nas relações comerciais regionais. Já a Reuters enfatizou que um dos objetivos centrais das discussões é ampliar a internalização dos benefícios do acordo dentro do próprio bloco, com vistas a reduzir a dependência de importações extrabloco e fortalecer as cadeias produtivas regionais. **Relevância para o CACD:** esse item é central porque o USMCA é uma das principais referências contemporâneas de **regionalismo econômico profundo**, com regras de origem, integração industrial e sensibilidade política em migração, energia e manufatura. Para a prova, vale como exemplo de como Washington usa a agenda bilateral com o México para **reorganizar cadeias produtivas**, especialmente diante da rivalidade com a China.

13 mar

Declaração conjunta de Brasil, Colômbia e México sobre cessar-fogo no Oriente Médio. O Ministério das Relações Exteriores divulgou declaração conjunta de Brasil, Colômbia e México na qual os três países defenderam a adoção de um cessar-fogo imediato no Oriente Médio e reiteraram seu apoio a uma solução diplomática para o conflito. O documento enfatiza a centralidade do respeito ao direito internacional humanitário, com destaque para a proteção de civis em zonas de conflito, e ressalta a importância da retomada de negociações políticas como caminho para a desescalada das hostilidades e a construção de uma solução duradoura. **Relevância para o CACD:** Embora não seja bilateral com os EUA em sentido estrito, a nota é altamente relevante porque se insere em um contexto em que **os Estados Unidos são ator central no conflito e nas respostas internacionais**. Para o CACD, esse item pode ser explorado sob três ângulos: **posicionamento do Brasil em relação à atuação dos EUA no Oriente Médio, coordenação latino-americana em temas sensíveis de segurança internacional e ênfase brasileira em multilateralismo, solução pacífica de controvérsias e direito internacional**. Esse tipo de nota é clássico em prova: a banca costuma cobrar a **coerência entre princípios constitucionais (art. 4º da CF) e posicionamentos concretos do Brasil**.

18 mar

EUA–Brasil: minerais críticos entram no centro da agenda bilateral. A Reuters informou que os Estados Unidos estavam em conversas com o Brasil com vistas à construção de um acordo voltado ao fortalecimento das cadeias de suprimento de minerais críticos, considerados estratégicos no contexto da transição energética e da competição geopolítica contemporânea. Segundo o encarregado de negócios norte-americano, Gabriel Escobar, já havia uma proposta estruturada em nível federal, indicando interesse institucional em aprofundar a cooperação bilateral nesse setor. O avanço das tratativas, contudo, ocorria em meio a certo

grau de atrito diplomático, evidenciado, entre outros fatores, pela ausência do governo federal brasileiro em um fórum promovido pela embaixada dos EUA em São Paulo. Paralelamente, a CNN Brasil destacou que a missão americana esteve no país para realizar reuniões com autoridades e avaliar projetos com potencial de financiamento, sinalizando uma abordagem que combina diálogo político com instrumentos econômicos e financeiros. **Relevância para o CACD:** este foi provavelmente o fato bilateral mais importante do mês para Brasil-EUA. Ele conecta **transição energética, competição EUA-China, política industrial, financiamento externo e soberania sobre recursos estratégicos**. Em prova, o tema pode ser explorado tanto em Política Internacional quanto em Economia, inclusive em interface com debate sobre **agregação de valor doméstico**, segurança de cadeias e neoindustrialização.

25 mar

EUA-China: anúncio da visita de Trump a Pequim sinalizou tentativa de estabilização competitiva. A Reuters noticiou que Donald Trump realizaria visita à China no mês de maio, com previsão de reciprocidade por parte da liderança chinesa em Washington em momento posterior, indicando a manutenção de canais diplomáticos ativos entre as duas potências. A reportagem ressaltou que a viagem ocorreria em um contexto de fortes tensões bilaterais, envolvendo temas sensíveis como a questão de Taiwan, disputas comerciais e os desdobramentos da guerra no Oriente Médio, fatores que ampliam a complexidade da agenda. Ainda assim, o encontro foi interpretado como um esforço de gestão política da relação bilateral, com vistas a evitar escaladas. Em paralelo, a Reuters também registrou que o ministro do Comércio da China manifestou disposição para aprofundar a cooperação econômica e comercial com os Estados Unidos, sinalizando abertura para diálogo pragmático apesar das divergências estruturais. **Relevância para o CACD:** trata-se de notícia importante porque a relação EUA-China continua sendo o principal eixo estruturante da ordem internacional. Em prova, o valor está em captar a combinação entre **competição estratégica e acomodação pragmática**, sobretudo em comércio, tecnologia e estabilidade sistêmica.

26 mar

EUA-União Europeia: o Parlamento Europeu destravou o avanço do acordo comercial com os EUA. A Reuters informou que o Parlamento Europeu votou no sentido de avançar o acordo comercial com os Estados Unidos, ao mesmo tempo em que incorporou salvaguardas destinadas a condicionar sua implementação e resguardar setores considerados sensíveis na economia europeia. Essas medidas refletem a preocupação do bloco em equilibrar abertura comercial com mecanismos de proteção interna, diante de assimetrias e riscos percebidos. O movimento, nesse contexto, contribuiu para aproximar o entendimento entre as partes e sinalizou a transição para uma etapa mais formal e institucionalizada das negociações. **Relevância para o CACD:** o episódio é relevante porque mostra uma relação

transatlântica que segue estratégica, mas menos automática. Para a prova, interessa notar a coexistência de **cooperação comercial e mecanismos defensivos**, revelando uma Europa disposta a negociar com Washington sem abdicar de instrumentos de proteção. É um bom caso para pensar a recomposição seletiva do Ocidente econômico.

26 mar

G7 e parceiros: a política externa dos EUA passou a tensionar inclusive alianças tradicionais. A Reuters relatou que chanceleres do G7 se reuniram em um contexto marcado por crescente preocupação com a atuação considerada “imprevisível” dos Estados Unidos, sobretudo em relação aos conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio. O encontro evidenciou tensões no interior do bloco, tradicionalmente visto como coeso em temas de segurança internacional. A própria dificuldade em alcançar um comunicado final unificado revelou divergências relevantes entre Washington e seus aliados, indicando desafios para a coordenação de posições comuns diante de crises geopolíticas contemporâneas. **Relevância para o CACD:** embora seja notícia de formato multilateral, ela tem claro conteúdo bilateral porque revela o estado das relações dos EUA com seus principais parceiros europeus e asiáticos. Para o CACD, isso é útil para qualificar a ideia de “bloco ocidental”: há alianças persistentes, mas atravessadas por **desconfiança, barganha e assimetria**.

27 – 28 mar

EUA–Canadá: a fricção tarifária continuou a distorcer a relação bilateral. Reportagens da Reuters e da AP indicaram que a persistente incerteza comercial nas relações com os Estados Unidos continuava a produzir efeitos relevantes sobre a economia canadense. A Reuters destacou a paralisação de investimentos e a deterioração da confiança empresarial, especialmente em setores expostos à instabilidade tarifária na fronteira bilateral. A Associated Press, ao abordar o processo de revisão do USMCA, lembrou que diversas mercadorias ainda permaneciam sujeitas a tarifas elevadas, incluindo produtos estratégicos como aço, alumínio e cobre, o que contribui para manter o ambiente de incerteza. Paralelamente, a Reuters apontou que o Canadá vinha acelerando negociações com o Mercosul, em movimento voltado à diversificação de seus parceiros comerciais e à redução da dependência em relação ao mercado norte-americano. **Relevância para o CACD:** o caso é útil para entender que a relação EUA-Canadá, embora assimétrica e profundamente integrada, não é linear. O ponto importante para concurso é perceber como **coerção comercial americana gera efeitos de diversificação externa** e pode abrir espaço para terceiros, como o Mercosul. É um bom exemplo de bilateralismo coercitivo com repercussões sistêmicas.

30 mar

Declaração do Pantanal e COP15 da Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS). O Itamaraty informou a adoção da chamada Declaração do Pantanal durante a COP15 da Convenção sobre Espécies Migratórias, destacando o compromisso dos países participantes com o fortalecimento da governança ambiental global. O documento reforça a importância da cooperação

internacional para a proteção da biodiversidade, com ênfase na conectividade ecológica entre habitats e na preservação de rotas migratórias. Além disso, ressalta o papel da CMS como instrumento multilateral central na coordenação de esforços voltados à conservação de espécies migratórias e de seus ecossistemas. **Relevância para o CACD:** Apesar de temática ambiental, essa nota também dialoga com a agenda bilateral com os EUA porque: os EUA são ator relevante (ainda que com histórico ambivalente) em regimes ambientais internacionais, a agenda climática e ambiental é hoje um dos principais vetores das relações bilaterais contemporâneas. Para prova, pode ser usada para: relacionar **política ambiental e política externa**, discutir o papel do Brasil como **ator de liderança ambiental no Sul Global** e analisar a interseção entre **biodiversidade, governança global e interesses estratégicos**

PAÍSES DA AMÉRICA CENTRAL E DA AMÉRICA DO SUL

16 – 17 mar

Brasil–Bolívia: visita oficial de Rodrigo Paz a Brasília e relançamento da agenda estratégica. A visita oficial do presidente boliviano Rodrigo Paz a Brasília marcou o principal fato bilateral sul-americano do mês. A declaração conjunta afirma que os dois governos revisaram a agenda bilateral em áreas como energia, infraestrutura, agricultura, meio ambiente, comércio e investimentos, turismo, cooperação fronteiriça, migração, defesa e segurança pública. Em paralelo, Reuters destacou que a Bolívia buscava reativar a parceria com a Petrobras sob novo marco regulatório para petróleo e gás, com foco em atrair investimento estrangeiro e reanimar exploração e produção. **Relevância para o CACD:** É um tema muito forte para prova porque combina **integração energética, infraestrutura regional, relação fronteiriça, segurança e pragmatismo econômico**. Também é útil para discutir a centralidade da Bolívia na agenda sul-americana do Brasil, especialmente em gás, eletricidade e cooperação transfronteiriça.

16 mar

Brasil–Bolívia: assinatura de acordos em crime organizado, interconexão elétrica e turismo. Por ocasião da visita oficial do presidente boliviano Rodrigo Paz a Brasília, Brasil e Bolívia avançaram de maneira significativa na densificação de sua agenda bilateral ao adotarem três instrumentos jurídicos de natureza estratégica: um acordo de cooperação e coordenação voltado ao enfrentamento do crime organizado transnacional, refletindo a crescente centralidade dos temas de segurança pública e controle de ilícitos na região; um acordo de interconexão elétrica, que evidencia a importância da integração energética como vetor de desenvolvimento, complementaridade produtiva e segurança no abastecimento entre os dois países; e um memorando de entendimento sobre cooperação turística, sinalizando esforços conjuntos para dinamizar fluxos econômicos e promover intercâmbio cultural. O conjunto desses atos demonstra que a relação bilateral não se limita a declarações políticas ou

alinhamentos retóricos, mas se materializa na construção de mecanismos institucionais concretos, capazes de produzir efeitos práticos e sustentáveis no médio e longo prazo, reforçando a densidade e a operacionalidade da parceria entre Brasil e Bolívia.

Relevância para o CACD: O item é muito valioso porque permite explorar, numa mesma notícia, três eixos clássicos de Política Internacional e Geografia do CACD: **segurança regional, integração física/energética e institucionalização diplomática por meio de acordos**. Em prova, isso pode aparecer tanto como atualidade quanto como exemplo de diplomacia de vizinhança orientada a resultados.

20 mar

Brasil–Colômbia: chanceleres assinam plano de ação da parceria estratégica e convênios de cooperação. Em Bogotá, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, e a chanceler colombiana Rosa Yolanda Villavicencio formalizaram um conjunto relevante de instrumentos voltados ao aprofundamento da relação bilateral, com destaque para a assinatura de um Plano de Ação para a Parceria Estratégica Brasil–Colômbia, que estabelece diretrizes amplas de cooperação política, econômica e setorial entre os dois países, além de dois convênios complementares de cooperação técnica, sendo um direcionado à área de atenção em saúde — com potencial impacto em políticas públicas e intercâmbio de boas práticas — e outro voltado ao fortalecimento dos sistemas produtivos do cacau, setor de importância econômica e social para regiões específicas de ambos os países. No dia seguinte, a dimensão política dessa aproximação foi reforçada por encontro bilateral entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Gustavo Petro, realizado à margem de reunião da CELAC, ocasião em que foram discutidos temas de coordenação regional, incluindo a presidência colombiana do organismo, a transição da presidência pro tempore para o Uruguai e a relevância de revitalizar e fortalecer mecanismos multilaterais latino-americanos, evidenciando o esforço conjunto de Brasil e Colômbia em atuar de forma articulada na construção de uma agenda regional mais coesa e institucionalmente robusta.

Relevância para o CACD: A notícia é importante porque mostra uma relação bilateral densa, que articula **parceria estratégica, cooperação técnica setorial e coordenação política regional**. Para o CACD, serve como exemplo de diplomacia brasileira de baixa estridência e alta capilaridade, conectando saúde, agro, integração amazônica e concertação latino-americana.

27 mar

Brasil–El Salvador: abertura de mercado para carne suína e derivados. O Itamaraty e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) anunciaram a conclusão de negociações sanitárias e comerciais que viabilizam a exportação de carne suína e seus derivados do Brasil para El Salvador, representando mais um avanço na estratégia brasileira de ampliação e diversificação de mercados para o agronegócio nacional. Segundo a nota oficial, a abertura desse mercado contribui para otimizar o aproveitamento econômico da cadeia produtiva suinícola, ao permitir o escoamento

de diferentes cortes e subprodutos, agregando valor à produção e ampliando a competitividade internacional do setor. O comunicado também destaca que, em 2025, o Brasil já havia exportado mais de US\$ 103 milhões em produtos agropecuários para El Salvador, o que evidencia a relevância crescente desse parceiro na América Central e sinaliza o potencial de expansão das relações comerciais bilaterais, especialmente no contexto de uma diplomacia voltada à promoção de exportações e à consolidação de mercados estratégicos para o país. **Relevância para o CACD:** Embora menos “vistosa” politicamente do que Bolívia e Colômbia, esta é a principal notícia bilateral Brasil–América Central encontrada no período e é muito útil para prova porque ilustra a dimensão **comercial-sanitarista** da política externa: acesso a mercados, diplomacia agroexportadora e diversificação das relações com países centro-americanos.

PAÍSES AFRICANOS

9 mar

Visita de Estado de Cyril Ramaphosa ao Brasil. Ramaphosa realizou visita de Estado a Brasília a convite de Lula. O comunicado conjunto registra revisão ampla da agenda bilateral e a assinatura de dois instrumentos: um **Memorando de Entendimento sobre comércio e investimentos** entre ApexBrasil e o órgão sul-africano de comércio/indústria, e a **renovação do plano de ação de cooperação em turismo**. O encontro também reafirmou a **Parceria Estratégica Brasil–África do Sul**, vigente desde 2010, e combinou pauta bilateral com coordenação em fóruns como **BRICS, IBAS, G20 e ONU**. A imprensa oficial brasileira destacou a intenção de elevar o comércio bilateral, que girou em torno de **US\$ 2,3 bilhões em 2025**, enquanto a comunicação sul-africana ressaltou o uso do acordo preferencial **Sacu–Mercosul** para diversificar exportações. **Relevância para o CACD:** É a notícia africana bilateral mais importante do mês porque combina três dimensões muito cobradas em prova: **cooperação Sul-Sul, instrumentos concretos de promoção comercial e articulação política entre potências médias do Sul Global**. Para o CACD, vale notar que a relação com Pretória não é apenas retórica: ela se ancora em mecanismos institucionais, em agenda econômica concreta e em convergência sobre reforma da governança global, o que pode ser explorado tanto em Política Internacional quanto em questões sobre inserção internacional do Brasil.

27 mar

Fim do mês: Namíbia entra na agenda, mas o conteúdo principal já cai fora do recorte. O Itamaraty informou que Mauro Vieira visitaria a **Namíbia** em 31 de março, com agenda voltada a cooperação técnica, defesa, meio ambiente, comércio, investimentos e ZOPACAS. A cobertura namibiana posterior mostrou ênfase em **energia**, especialmente petróleo e gás, além de agricultura e uso de ligação marítima direta; Mauro Vieira afirmou que a **Petrobras voltou à Namíbia** e sinalizou disposição brasileira para ampliar cooperação em óleo, comércio e segurança

alimentar. Como a parte substantiva da visita ocorreu em 31 de março, ela fica tecnicamente **fora do período pedido**, mas merece registro porque ajuda a explicar a orientação africana do Brasil na virada para abril. **Relevância para o CACD:** Mesmo ficando fora do recorte estrito, a Namíbia importa por indicar que a política africana brasileira em 2026 está articulando **Atlântico Sul, energia, segurança alimentar e investimento**. Isso é muito compatível com a lógica de “parcerias pragmáticas” do Brasil com países africanos costeiros e produtores de recursos estratégicos.

30 mar

Brasil e República Democrática do Congo aproximam agenda ambiental e política. O Itamaraty anunciou em 27 de março a visita de Mauro Vieira à **RDC** para tratar de cooperação técnica, defesa, meio ambiente, comércio e investimentos, além de ZOPACAS, reforma da governança global e desafios de paz e segurança. Na reunião de 30 de março em Kinshasa, segundo a agência congoleza ACP, Mauro Vieira entregou a Félix Tshisekedi um **convite de Lula para visita de Estado ao Brasil** e reforçou a cooperação entre os dois países como detentores de grandes bacias de floresta tropical, articulada também com a Indonésia. A ACP destacou a valorização conjunta das bacias do **Amazonas** e do **Congo**, com foco em biodiversidade, gestão sustentável e combate à mudança do clima. **Relevância para o CACD:** Aqui o ponto central é a transformação da pauta africana em **diplomacia climática e ambiental de alta densidade geopolítica**. A RDC aparece menos como parceiro “tradicional” de comércio e mais como ator-chave em uma frente de cooperação entre países megaflorestais, o que conecta COP30, financiamento climático, soberania sobre recursos naturais e reforma da governança internacional. Em linguagem de prova, trata-se de exemplo forte de como o Brasil tenta converter capital ambiental em influência diplomática.

PAÍSES ASIÁTICOS

13 mar

China–Brasil: crise sanitária na soja e negociação para preservar o fluxo comercial. Em 13 de março, a Reuters informou que controles fitossanitários mais rígidos, intensificados no Brasil a pedido de Pequim, passaram a retardar embarques de soja brasileira para a China, com aumento de custos logísticos e temor de interrupção no pico da safra. Em 17 de março, o ministro Carlos Fávaro anunciou que o Brasil enviaria autoridades a Pequim para propor um novo protocolo sanitário, insistindo que não havia embargo chinês, mas sim ajustes técnicos diante de reclamações sobre sementes de ervas daninhas, grãos tratados com pesticidas/fungicidas e outros problemas. Em 23 de março, a Bloomberg noticiou que autoridades chinesas e brasileiras chegaram a um entendimento para flexibilizar a aplicação de exigências sanitárias, aliviando o comércio bilateral de soja. **Relevância para o CACD:** Este foi o principal fato bilateral Brasil–Ásia do mês. Ele mostra, de forma muito típica de prova, como a relação com a China combina **interdependência comercial, sensibilidade sanitária, gestão técnica de crises e**

diplomacia econômica. Para o CACD, o caso é útil para discutir: a centralidade chinesa na pauta exportadora brasileira; o peso de barreiras não tarifárias; a dimensão político-econômica da segurança alimentar; e a necessidade de coordenação entre Itamaraty, Ministério da Agricultura e setor exportador.

18 – 19 mar

Brasil e Camboja realizam a 2ª rodada de consultas bilaterais em Phnom Penh. Segundo despacho da Xinhua baseado em comunicado da chancelaria cambojana, Brasil e Camboja realizaram em Phnom Penh a **segunda rodada de consultas bilaterais entre seus ministérios das Relações Exteriores**. A secretária para Ásia e Pacífico do Itamaraty, **Susan Kleebank**, reuniu-se com o chanceler cambojano Prak Sokhonn. As partes indicaram resultados positivos e mencionaram agenda de cooperação em **comércio e investimento, turismo, agricultura, energias renováveis, agroprocessamento, desminagem, educação, meio ambiente e relações parlamentares**. **Relevância para o CACD:** É uma notícia menos vistosa, mas muito “cacdística”. Ela mostra a atuação do Brasil em **Southeast Asia beyond the major powers**, isto é, para além de China, Índia, Japão e Coreia. Também evidencia o padrão diplomático brasileiro de ampliar presença em parceiros de médio e pequeno porte por meio de **consultas políticas**, mecanismo clássico de adensamento gradual da relação bilateral. Em prova, isso ajuda a demonstrar visão menos concentrada e mais capilar da inserção brasileira na Ásia.

25 - 26 mar

Japão–MERCOSUL: segunda reunião do Marco de Parceria Estratégica, com participação brasileira. O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão informou que Japão e MERCOSUL realizaram, em Iaundé, à margem da Conferência Ministerial da OMC, a **segunda reunião do Marco de Parceria Estratégica Japão–MERCOSUL**. Do lado do bloco, participou o embaixador **Philip Fox-Drummond Gough**, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty. As partes reafirmaram a importância estratégica de elevar as relações econômicas e trocaram informações sobre áreas de interesse e sensibilidades caso venham a começar negociações de EPA/acordo econômico mais aprofundado. **Relevância para o CACD:** Ainda que formalmente seja um tema **Japão–MERCOSUL**, ele é relevante para “relações bilaterais – países asiáticos” porque o Brasil aparece como ator central da articulação externa do bloco. O episódio ilustra uma tendência importante de 2026: a tentativa de o Brasil e o MERCOSUL ampliarem conexões com parceiros asiáticos em contexto de **diversificação comercial** e de rearranjo das cadeias globais. Para o CACD, vale como exemplo de diplomacia econômica em que o bilateral brasileiro opera muitas vezes via dimensão regional.

26 mar

Brasil e China lançam o Ano Cultural Brasil–China 2026. Em Nota à Imprensa, o Itamaraty informou, conjuntamente com ministérios brasileiros e chineses, que **2026 seria celebrado como “Ano Cultural Brasil-China”**, conforme acordado anteriormente

pelos dois países. A programação incluirá ações em artes cênicas, artes visuais, música, patrimônio imaterial, audiovisual, juventude, formação, turismo e inovação, com o objetivo explícito de ampliar o conhecimento mútuo e fortalecer os laços bilaterais. **Relevância para o CACD:** Embora menos “duro” do que o contencioso da soja, esse anúncio é muito importante porque evidencia a **densidade multidimensional** da relação Brasil–China: não se trata apenas de commodities e investimento, mas também de **soft power**, intercâmbio cultural e construção simbólica de parceria estratégica. Em provas e redações, isso ajuda a qualificar a leitura da China como parceiro abrangente, e não apenas como destino de exportações. Além disso, por ser uma **Nota à Imprensa do Itamaraty**, é material especialmente valioso para atualização de política externa.

PAÍSES EUROPEUS E UNIÃO EUROPEIA

4 – 23 mar

Acordo Mercosul–União Europeia: março foi o mês da virada procedimental. Em 4 de março, a Reuters noticiou que o Congresso brasileiro concluiu a aprovação do acordo Mercosul–União Europeia após o voto favorável do Senado, encerrando, assim, a etapa legislativa interna necessária para a adesão do Brasil ao tratado e sinalizando avanço concreto na agenda de integração comercial com o bloco europeu; posteriormente, em 23 de março, a Comissão Europeia anunciou que a vertente comercial do acordo passaria a ter aplicação provisória a partir de 1º de maio de 2026 entre a União Europeia e os países do Mercosul que já tivessem finalizado seus respectivos processos de ratificação até o fim daquele mês — caso do Brasil, que se encontrava entre os primeiros a cumprir esse requisito —, sendo que tanto o Itamaraty quanto a própria Comissão Europeia qualificaram esse desdobramento como um passo decisivo para a efetiva entrada em vigor do componente comercial do acordo, ao permitir a antecipação de seus efeitos econômicos mesmo antes da conclusão integral de todos os trâmites formais previstos. **Relevância para o CACD:** esse é, de longe, o tema bilateral mais importante do mês no recorte europeu. Para a prova, interessa observar: a distinção entre **aprovação interna brasileira, aplicação provisória do acordo comercial** e **tramitação europeia mais ampla**; a importância do acordo como instrumento de **diversificação comercial** em ambiente internacional mais protecionista; e o fato de que a agenda Brasil–Europa voltou a ser estruturada menos por impasses ambientais e mais por **implementação institucional e comercial**.

5 mar

Brasil–Suécia: bicentenário das relações bilaterais. O Itamaraty registrou o bicentenário do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Suécia, ressaltando também a marca histórica dos 150 anos da visita de Dom Pedro II ao reino sueco, em um esforço de valorização da longa trajetória de interlocução bilateral; a nota destaca, ainda, a densidade contemporânea da cooperação entre os dois países, especialmente no campo da inovação, com ênfase em áreas estratégicas como aeronáutica,

mineração sustentável, ciências da vida, bioeconomia, cidades sustentáveis e inteligência artificial, além de mencionar a consolidação de uma parceria estratégica vigente desde 2009, que serve de base institucional para o aprofundamento contínuo do relacionamento. **Relevância para o CACD:** não é a notícia “mais quente” do mês, mas é útil para o CACD porque mostra um padrão europeu importante nas relações bilaterais brasileiras: vínculos com países nórdicos baseados em **tecnologia, sustentabilidade, inovação e valores multilaterais**. Esse tipo de nota costuma render menos factualidade imediata e mais leitura de padrão diplomático.

10 mar

França/Brasil no campo energético: adesão brasileira à declaração para triplicar a energia nuclear até 2050. Em nota conjunta do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério de Minas e Energia, o Brasil anunciou sua adesão à iniciativa Declaration to Triple Nuclear Energy by 2050 durante a 2ª Cúpula sobre Energia Nuclear realizada em Paris, sob liderança da França e com apoio da Agência Internacional de Energia Atômica, destacando que a proposta visa triplicar a capacidade instalada global de energia nuclear até 2050 como forma de reforçar a segurança energética internacional, diversificar matrizes energéticas e contribuir para o cumprimento de metas climáticas em um contexto de transição energética; na mesma ocasião, países europeus como Bélgica e Itália também formalizaram sua adesão, elevando para 38 o número total de Estados participantes e conferindo maior densidade política e geográfica à iniciativa. **Relevância para o CACD:** embora seja uma notícia temática de energia e clima, ela também tem dimensão bilateral e europeia, porque se insere em uma agenda organizada em Paris e aproxima o Brasil de países europeus em debate sensível sobre **transição energética, segurança energética e não proliferação**. Para a prova, importa perceber que o Brasil procura combinar perfil tradicional de defesa do uso pacífico da energia nuclear com uma linguagem contemporânea de **descarbonização e segurança de suprimento**.

24 – 26 – 27 mar

França/Brasil: Paris virou plataforma de diálogo político ampliado com o G7. O Itamaraty informou em **24 de março** que Mauro Vieira participaria, a convite do chanceler francês **Jean-Noël Barrot**, da reunião de chanceleres do **G7** na França, em formato ampliado, com sessões sobre reforma da governança global, reconstrução, ameaças transversais e soberania. Em **26 de março**, houve encontro bilateral Vieira–Barrot à margem do evento; segundo a diplomacia francesa, os dois trataram da presidência francesa do G7, da participação do Brasil como parceiro, da situação no Oriente Médio, de Venezuela e Cuba, e da implementação da parceria estratégica franco-brasileira renovada em 2024. A Reuters contextualizou a reunião do G7 como realizada num ambiente de guerras em curso e tensões entre europeus e EUA, o que ampliou o peso político da presença brasileira. **Relevância para o CACD:** aqui o ponto-chave não é apenas “Brasil foi convidado”, mas **como** foi convidado. O Itamaraty

assinala que, em 2026, o Brasil participa em **capacidade ampliada**, inclusive em reuniões ministeriais e grupos de trabalho, o que sugere reconhecimento europeu da utilidade do Brasil em debates de governança, segurança e reconstrução. Para a prova, isso dialoga com temas clássicos: **autonomia pela participação**, reforma da governança internacional, relação com o G7 sem alinhamento automático e uso de foros plurilaterais como espaço de projeção diplomática.

26 mar

Brasil–Reino Unido: assinatura da Parceria Estratégica 2026–2030. Brasil e Reino Unido decidiram elevar suas relações bilaterais ao nível de parceria estratégica, por meio de documento assinado em 26 de março por Mauro Vieira e pela secretária de Relações Exteriores britânica, Yvette Cooper, consolidando um movimento de aprofundamento institucional e diversificação temática do vínculo entre os dois países; o Itamaraty indicou como principais eixos dessa nova etapa o diálogo político e a cooperação internacional, o estímulo ao comércio e aos investimentos, a cooperação em segurança e defesa, a promoção de uma transição justa com foco em desenvolvimento sustentável, bem como o fortalecimento das conexões entre as sociedades, enquanto o Ministério das Relações Exteriores destacou que, em 2025, o comércio bilateral atingiu US\$ 7,8 bilhões, com superávit brasileiro próximo de US\$ 230 milhões, além de ressaltar o papel do Reino Unido como investidor relevante no Brasil; por sua vez, o documento britânico ampliou o escopo da parceria ao incluir metas como a revitalização do JETCO, a intensificação da cooperação financeira, ações conjuntas no combate ao crime organizado, coordenação em temas migratórios, colaboração em defesa, além do aprofundamento de iniciativas em ciência, tecnologia e educação, culminando ainda na previsão do Ano Cultural Brasil–Reino Unido 2026 como instrumento de aproximação sociocultural. **Relevância para o CACD:** é uma notícia de densidade diplomática alta porque mostra que o vínculo com Londres, no pós-Brexit, tende a ser trabalhado por meio de um arranjo **amplo e flexível**, e não apenas por comércio. Para a prova, vale notar a combinação entre **agenda econômica, segurança/defesa, cooperação tecnológica e poder brando**. Em termos analíticos, a parceria sugere tentativa mútua de reposicionar a relação bilateral em bases mais estratégicas, aproveitando o espaço aberto pela nova inserção internacional britânica e pela busca brasileira de diversificação de parceiros.

PAÍSES DO ORIENTE MÉDIO

3 – 6 – 13 mar

Brasil–Líbano: agravamento da crise e resposta diplomática brasileira. No Senado, Mauro Vieira recordou que o Brasil publicou, em 3 de março, nota oficial manifestando preocupação com a extensão do conflito para o Líbano e, posteriormente, em 13 de março, outra nota na qual condenou simultaneamente os ataques israelenses ao território libanês e o lançamento de foguetes pelo Hezbollah contra Israel, evidenciando a posição brasileira de repúdio a ações que agravem a escalada regional. No âmbito bilateral, a ANBA informou que Vieira manteve contato direto

com o chanceler libanês, Youssef Raji, em 6 de março, reforçando o diálogo diplomático em meio à crise. Paralelamente, o portal consular do MRE destacou que a embaixada do Brasil em Beirute vinha atuando ativamente na assistência aos nacionais, com esforços para alocar assentos em voos da Middle East Airlines, prestar apoio a brasileiros deslocados e divulgar serviços de atendimento médico remoto, em resposta às condições de segurança deterioradas no país. **Relevância para o CACD:** o Líbano é tema clássico de CACD porque combina **política regional do Oriente Médio, Direito Internacional Humanitário, proteção de civis**, presença brasileira em missões e a relevância da diáspora e da comunidade brasileira no país. Em março de 2026, o bilateral Brasil–Líbano apareceu sobretudo como problema de segurança e assistência.

5 – 16 – 18 – 24
mar

Brasil–países do Golfo: coordenação diplomática e consular em meio à guerra regional. O Itamaraty recomendou que brasileiros evitassem viagens a **Catar, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Jordânia, Iraque, Líbano, Palestina, Síria e Arábia Saudita**, entre outros países da região. Em seu depoimento ao Senado, Mauro Vieira afirmou que os contatos com chanceleres árabes foram fundamentais para a assistência aos brasileiros. O portal consular do MRE informou ainda operação terrestre organizada pela embaixada no **Bahrein** em 16/3 e outra a partir do **Kuwait** para a **Arábia Saudita** em 24/3, além de rotas alternativas pela Arábia Saudita e por Omã. Reuters registrou que a gravidade da situação incluía ataques iranianos a alvos e infraestrutura em países do Golfo, como a reação saudita de reforço defensivo e o ataque ao porto de Duqm, em Omã. **Relevância para o CACD:** esse é o item mais importante do mês porque permite relacionar **proteção consular, coordenação diplomática em crise, segurança regional no Golfo, soberania de terceiros Estados** e os limites da atuação brasileira em conflito de alta intensidade. É um bom exemplo de como a política externa brasileira combina princípios jurídicos com gestão prática de nacionais no exterior.

5 – 9 – 10 mar

Brasil–Catar: diálogo político e esforço para restabelecer a conectividade aérea. Em 5 de março, o primeiro-ministro e chanceler do Catar recebeu telefonema de Mauro Vieira, ocasião em que, segundo a agência oficial qatari, ambos trataram da escalada militar no Oriente Médio, avaliando seus impactos sobre a segurança regional e ressaltando a importância de uma solução pacífica e diplomática para a crise. Poucos dias depois, em 9 de março, a ANBA informou que o Brasil negociava com o Catar não apenas a retomada dos voos na rota Doha–São Paulo, mas também alternativas logísticas para viabilizar o deslocamento de brasileiros até Riade, diante das restrições impostas pelo contexto de instabilidade. Na sequência, em 10 de março, o Senado brasileiro noticiou o avanço do acordo aéreo entre Brasil e Catar ao plenário, destacando que o instrumento prevê direitos amplos de sobrevoo, realização de escalas e embarque e desembarque de passageiros e cargas, sem limitação de frequências, o que reforça o potencial de intensificação da conectividade bilateral mesmo em cenário

regional adverso. **Relevância para o CACD:** o caso do Catar é especialmente útil porque mostra a interseção entre **relação bilateral, aviação civil internacional, logística humanitária e diplomacia de crise**. Para prova, vale perceber como um acordo técnico de transporte aéreo ganha valor estratégico quando a conectividade regional é afetada por guerra.

6 mar

Brasil/ Mercosul–Emirados Árabes Unidos: negociação comercial permaneceu na agenda oficial. Em 6 de março, o Ministério da Fazenda publicou a 6ª edição do *Brazil Macro Monitor*, na qual destacou os Emirados Árabes Unidos entre os principais acordos comerciais do Mercosul ainda em negociação, evidenciando a centralidade desse parceiro na estratégia econômica do bloco. O documento ressaltou que o monitor acompanha não apenas o comércio de bens e serviços, mas também os fluxos e o estoque de investimentos entre Brasil/Mercosul e os EAU, oferecendo uma visão abrangente da relação econômica bilateral. Ainda que o mês de março tenha sido fortemente marcado pela crise no Oriente Médio, esse registro indica que a dimensão econômica da parceria com Abu Dhabi permaneceu ativa e relevante na agenda oficial brasileira, sinalizando continuidade nos esforços de aproximação comercial e financeira. **Relevância para o CACD:** é relevante porque sinaliza que, mesmo em meio à crise, o eixo **Brasil–EAU** segue estratégico em **comércio, investimentos e inserção externa do Mercosul**. Para a prova, isso ajuda a distinguir o que é conjuntura bélica do que é **agenda estrutural de aproximação econômica** com o Golfo.

13 – 29 mar

Brasil–Israel/Palestina: endurecimento da linguagem diplomática brasileira no fim do mês. Mauro Vieira afirmou que, em 13 de março, o Brasil divulgou, em conjunto com Colômbia e México, uma declaração em defesa de um cessar-fogo imediato no Oriente Médio, enfatizando a necessidade de retomada de negociações e de uma solução diplomática para a crise regional. Já em 29 de março, o Itamaraty publicou nota oficial condenando a ação da polícia israelense que impediu o acesso do Patriarca Latino de Jerusalém e do Custódio da Terra Santa à Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém Oriental, ao mesmo tempo em que criticou restrições recentes impostas a fiéis cristãos e muçulmanos, destacando preocupações com a liberdade de culto e o acesso a locais sagrados. Na mesma manifestação, o governo brasileiro invocou o parecer consultivo da Corte Internacional de Justiça de 19 de julho de 2024, que trata da ilicitude da presença israelense no Território Palestino Ocupado, reforçando o enquadramento jurídico internacional da posição brasileira. **Relevância para o CACD:** aqui o ponto central é a combinação entre **posição normativa brasileira, questão palestina, status de Jerusalém, liberdade de culto** e uso de fundamentos de **Direito Internacional** na retórica diplomática. É um tema com alto potencial de cobrança tanto em Política Internacional quanto em Direito Internacional.

LUMEN
— EX STUDIO, LUX —